

NOTA DE ESCLARECIMENTO A VERDADE VÓS LIBERTARA

Venho informar a todos que este **Padre, Juliano Gell Pires**, nascido em Lages e há 12 anos exercendo com profundo esmero, carinho e dedicação, a missão de evangelizar e de levar a Palavra de Deus e os ensinamentos de nosso Senhor Jesus Cristo a todos os católicos da nossa Região Serrana, **está sendo vítima de perseguições por parte de alguns membros da Igreja Católica Apostólica Brasileira (ICAB), a qual por muitos motivos que estão sendo alvos de investigação junto a Defensoria Publica da União (DPU), haja vista a venda de patrimônio ocorrido na cidade de Araquari/SC, imóveis esses que pertenciam a Diocese de Lages, pessoa jurídica com CNPJ e personalidade própria desde 1977, não sendo filial da ICAB.**

Os imóveis que foram vendidos através de contratos de compra e venda, onde o falecido Bispo da Diocese de Joinville, **Dom André Luis Brandolff**, falecido em maio de 2021, **celebrou tais contratos passando-se pela minha pessoa**, fazendo-se passar pelo Administrador Diocesano de Lages, cargo esse ocupado por mim e não pelo referido Bispo.

Dom André Luis Brandolff levantou assim um total aproximado de R\$ 640.000,00 (seiscentos e quarenta mil reais), dinheiro esse que após ser pago pelos empresários, que acharam estar adquirindo imóveis todos desembaraçados e escriturados, celebraram 02 (dois) contratos de compra e venda, dando inclusive como parte de pagamento 03 (três) veículos e mais R\$ 520.000,00 em dinheiro, **dinheiro esse que após ter sido depositado, foi todo desviado para contas pessoais de alguns membro da ICAB envolvidos em tal venda**, pessoas essas que estão sendo investigadas e que trouxeram enorme prejuízo à própria Igreja a que pertencem. **Ainda teve outro imóvel (lote) situado na região do Aventureiro (Joinville/SC) vendido também por R\$ 320.000,00, ou seja, um desvio de quase 01 (um) milhão de reais que foram parar em bolsos particulares.**

Ocorre meus irmãos e irmãs, que era necessário, após os devidos pagamentos e a entrega dos veículos prometidos, realizar a escritura de compra e venda e posteriormente o registro da negociação nas matriculas dos imóveis junto ao Cartório de Registro de Imóveis de Araquari/SC, mas pasmem meus amigos, isso não foi possível, pois os imóveis ainda estavam na Receita Federal sobre a responsabilidade de minha pessoa, que a anos exerço a presidência da diretoria Diocese de Lages, a qual professa o rito da ICAB, e que nunca me envolvi em tais atos de corrupção interna.

Como sabiam os corruptos de plantão, alguns membros da ICAB (Bispos e Padres) que eu não iria concordar com o desvio de dinheiro, pois nunca me apropriei de um centavo sequer de forma ilícita, **e não concordaria jamais em assinar escrituras de venda de patrimônio doado por Fieis da Igreja, que no uso da Fé doam parte de seus patrimônios para que sejam usados para as obras destinadas a Evangelização.** Estão, desde o início de 2021, tentando me afastar da Administração da Diocese de Lages, coisa que até agora não conseguiram, **haja vista que por 02 vezes o Supremo Tribunal Eclesiástico (STE), órgão jurídico máximo da ICAB, deferiu decisão suspendendo toda e qualquer ordem de afastamento que tentaram impor a minha pessoa.** Estão buscando, via judicial através de uma ação de imissão na posse da Catedral Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora Menina (também conhecida como Igreja do Antídio), ação essa que tramita na 2ª Vara Cível de Lages, a qual foi protocolada pelo Sr José Ramos Soares da Silva, Bispo da Cidade de Duque de Caxias/RJ, a posse e propriedade da Catedral, não tendo o mesmo conseguido êxito em sua demanda até o presente momento, pelo fato do mesmo não ter conseguido provar a propriedade deste imóvel, o qual pertence de fato ao povo Lageano, não a ICAB que com sua sede em Brasília/DF quer tomar a força a posse e a propriedade de algo que nunca teve, já que pediu imissão na posse, ação judicial essa que serve para entregar a posse de um imóvel à aquele que nunca a deteve.

Sabemos sim, e tudo é muito claro, que toda a venda de patrimônio ocorrida na Diocese de Joinville e que teve todos os valores desviados para contas particulares, como dito anteriormente, é a razão da destruição de quase 13 anos de meu trabalho, já que tentam de todas as formas forçar minha saída de Lages, não respeitando os mesmos as decisões que foram tomadas pelo Clero de Lages, decisões essas de padres e diáconos que estão também sendo perseguidos, ameaçados e chantageados por não se dobrarem a vontade de alguns, de que forma leviana tentam jogar a sujeira toda por debaixo do tapete.

Mas meus irmãos e irmãs, tudo ao poucos está vindo a tona, os incautos ao celebrar os contratos ilegais e cometerem o crime de falsidade ideológica, já que passaram-se por minha pessoa ao vender os imóveis da região de Araquari/SC, **acabaram vendendo uma área ocupada por uma comunidade Quilombola e tal imóvel estava em processo de Tombamento como Patrimônio Histórico e Cultural da União, resultando assim na intervenção da Defensoria Publica da União a qual busca a**

anulação de tais vendas, o que certamente deixara claro a todos quem são os verdadeiros larápios e vendilhões dos templos.

Estarei na defesa daquilo que é justo e caberá a justiça decidir quem está certo ou errado, por mais que professem mentiras contra minha pessoa, por mais que tentem denegrir minha imagem, Deus me colocou neste caminho e não deixarei que em Lages, o legado de Dom Antidio Jose Vargas seja destruído. Se a justiça disser que estou errado, abaixarei minha cabeça e cumprirei com toda e qualquer ordem judicial, mas como tenho certeza de quem são os verdadeiros errados em toda essa história, não arredarei um centímetro de nossa luta pela ética, honestidade e pela responsabilização de todos os envolvidos.

Lages, SC, 17 de fevereiro de 2022.

Padre JULIANO GELL PIRES